

Canela



Mariana Elias

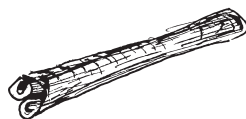
Gabriel 2014

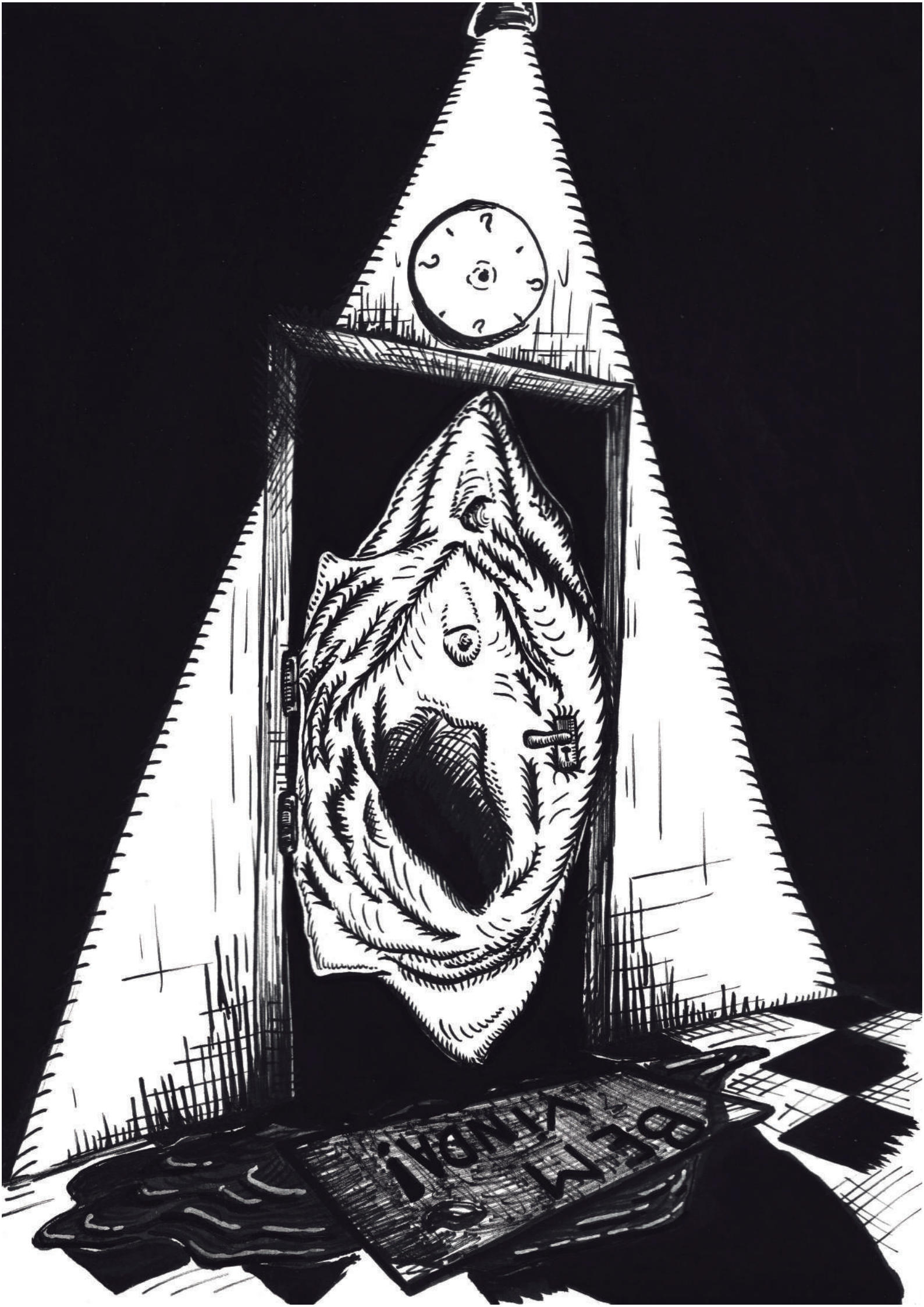
Canela

Foi só porque tinha algo a dizer pra você

Estreitava os olhos e não desturvava as vistas.
Dava passos largos e não saía do lugar. Na
ponta dos dedos, nenhuma sensação. O
corrimão não equilibra quem já está no chão.
Três batidas na porta:

— Tudo bem?





Da noite da descoberta até a noite do sangue foram 36 dias, que passaram como um vulto que você procura e nunca volta a ver; até estar suficientemente distraído de novo. As pernas ainda bambas faziam força pra carregar um corpo sem alma.

— Dois comprimidos na vagina e quatro comprimidos via oral.

Antes que eu pudesse perguntar, já me encontrava sozinha no meio da rua sem saber pra onde olhar.

Mas não era uma dúvida.

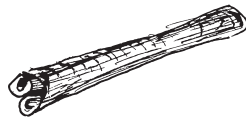
Levou metade de um dia pra tudo começar, segui todas as dicas que vieram uma de cada lugar: evitar o açúcar, não se encher de gordura, ingerir em jejum. Nasci num corpo uterino e aprendi muito cedo que medo mesmo é o de não ver sangue; por isso, quando eu vi, comemorei.

Logo o que eram contrações fáceis de controlar com posições animais se tornou um zunido que atravessa as têmporas como uma agulha de crochê. A selvageria assume seu lugar e toda a articulação humanística de fala se torna um demorado gemido que intercala entre o gutural e o ruidoso, mas que nunca cala. O corpo passa a se recortar de dentro pra fora e o sangue que era motivo de alegria (*Eba! Deu certo!*) abre espaço pra dar de cara com a morte.



— Foi intencional, pode colocar sentada no corredor. Sem acompanhante.

No soro: nenhum analgésico



Do banheiro da rodoviária, há cinco anos, até aqui, tem pelo menos sete mortes abafadas: o mesmo número de vezes que homens me tocaram com a valentia covarde da vulnerabilidade. Me encontro sentada na mesma estrada onde tudo começou. Ou terminou. Sangrar e caminhar a gente nasce sabendo. Recolher tripa e continuar vivendo é se colocar num limbo pra esperar o fantasma. O meu foi invocado pelo excesso de canela na mesma xícara de chá.



texto

Mariana Elis é revisora de textos para autores independentes e pesquisadora da literatura do medo. Canela é seu primeiro texto de ficção em circulação e você pode acompanhar seus trabalhos pelo Instagram @marianaelis

projeto e ilustrações

Gabriel Born é artista de rua, ilustrador independente e tatuador. Você pode acompanhar seus trabalhos pelo Instagram @gborninho

